

'Dedo de moça'
Mulheres na arte contemporânea



Curadoria Denilson Conceição Santana

Amélia Sampaio - RJ

Ana Glafira - AL

Ana Fraga - BA

Brígida Campbell - MG

Giovanna Vilela - SP

Gisella Hiche - SP

Karomilla Marcos - BA

Leid Velame - BA

Lia Gomes - RS

Luana Lua - BA

Lucely Guimarães - BA

Luciana Padilha - PE

Márcia Almeida - BA

Monike Dias - RS

Polyanna Morgana - DF

Priscila Lolata - BA

Rosane Chonchol - RJ

Sobre a exposição

‘Dedo de moça’ é uma exposição montada sob a égide do pluralismo e da mitigação. A priori, foram designados alguns tópicos de importância para tal seleção das artistas nos quesitos de relevância em seus estados em detrimento de um contexto amplo de contemporaneidade artística, labuta, fabulação, hibridez, anomia e instigação poética.

Num primeiro momento, pensou-se na relação da participação da mulher no estatuto político e artístico, e tencionava apresentar alguns pró-labores e confrontos exercidos na História da arte universal e visava arguir questões já conhecidas, como:

Existe uma especificidade feminina na arte atual ?

Onde a arte tecida por mulheres encontra a indiferença entre sexos numa busca por uma equidade artística ?

Como o papel feminino na arte contemporânea é visto de maneira universal ?

O toque feminino ainda é tido como diferencial artístico ?

Dedo de moça é pimenta nos olhos ?

Diante tal recurso e para responder estas questões, nada melhor do que as contribuições dessas artistas, convidadas, de várias gerações e tendências, onde reiteram da importância da mulher na produção e reflexão em artes. No espaço da exposição, trabalhos tentam dialogar esse imaginário feminino, envolto em mitos, deusas e musas, onde o aval da insurgência artística se manifesta, ao mesmo tempo em que garantem sua perpetuidade.

A idéia desta exposição é caracterizar a contaminação exercida sobre a arte contemporânea, dos diversos meios utilizados para condicioná-la, e pela incorporação de outras disciplinas e experiências estéticas muitas vezes alheias e ou esquecidos ao universo artístico.

O curador.

Obras



Karomilla Marcos
"Te amo"
Objeto-pintura
Mista s/ tela
20x30, 30x30, 20x30
2007



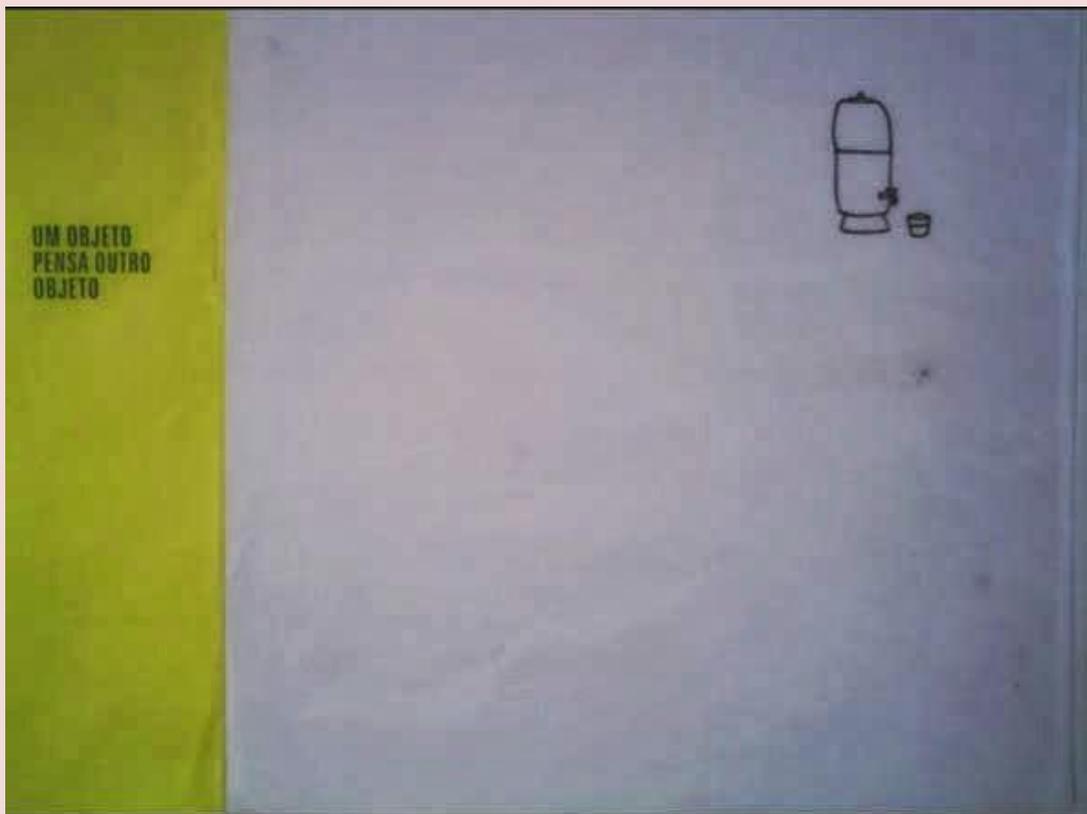
Ana Fraga
“Pano de Prato”
Desenho e bordado sobre tecido
Dimensões variáveis
2007



Priscila Lolata
"Lembretes"
Pé de pimenta dedo de moça, fita de seda e papel
Variável
2007



Lia Gomes Braga
“Objetos sobre almofada (série Barrigudinhos)”
Espuma, tecido, alfinete, cerâmica e parafina
33x33 cm
2007



Brígida Campbell
"Um objeto pensa outro objeto"
Serigrafia sobre papel seda (foto anexa em detalhe)
Total de 14 unidades
50x60 cm cada
2007



Gisella Hiche
"Mar de Penélope"
Tiras de tecido
Tamanho variável e ajustável
2006



Ana Glafira
“Cada um tem o sublime que merece” -
Placas 7 unidades /40
Variável
2006



Márcia Almeida
“Dimensões”
Cerâmica, linha e tela
Tela de 100x25 e bola de cerâmica diâmetro 30 cm
2007



Leidi Velame
'Sem titulo'
Saco de tecido preto e escada de madeira
3m2
2006



Rosane Chonchol
'Sem título'
Fotografia s/ cartão
28 x 34 cm
2005

Registro de Performance

Registro de performance ou happening que consiste em registrar em cartório todas as ações executadas durante o dia de um artista que se considera artista ou de um artista que não se considera artista.

Hoje é dia 4 de dezembro de 2002, e nesse dia, uma pessoa chamada Polyanna Morgana acordou 6:30 da manhã para fazer prova de Francês. Depois da prova fui para minha casa dormir. Quando acordei fui fazer uma pesquisa, mas antes resolvi comprar pão na *Padaria Referência, sua referência em pães e tortas.*

Universo
Planeta Terra
Continente Americano
América do Sul
Brasil
Distrito Federal
Taguatinga
Padaria Referência

Tome nota: Você sabia que aqui em Brasília existe uma Galeria chamada Referência ?

Polyanna Morgana
4-12-02

3º OFÍCIO DE REG. DE TÍTULOS E DOCUMENTOS	
CSA 02 - LOJE 20 - LOJA 02	
Fones: 351-6230 a 562-0100	
Titular: Elizio Martins da Costa	
Apresentado hoje, protocolado e registrado em microfilme, sob o número:	
00075063	
Taguatinga-DF, 04/12/2002	
LILIAN MORGES - MAIRO - Escrevente	
VICENTE DE OLIVEIRA - Escrevente	
NEIDE - Escrevente	
SUELE - Escrevente	

TA0958631

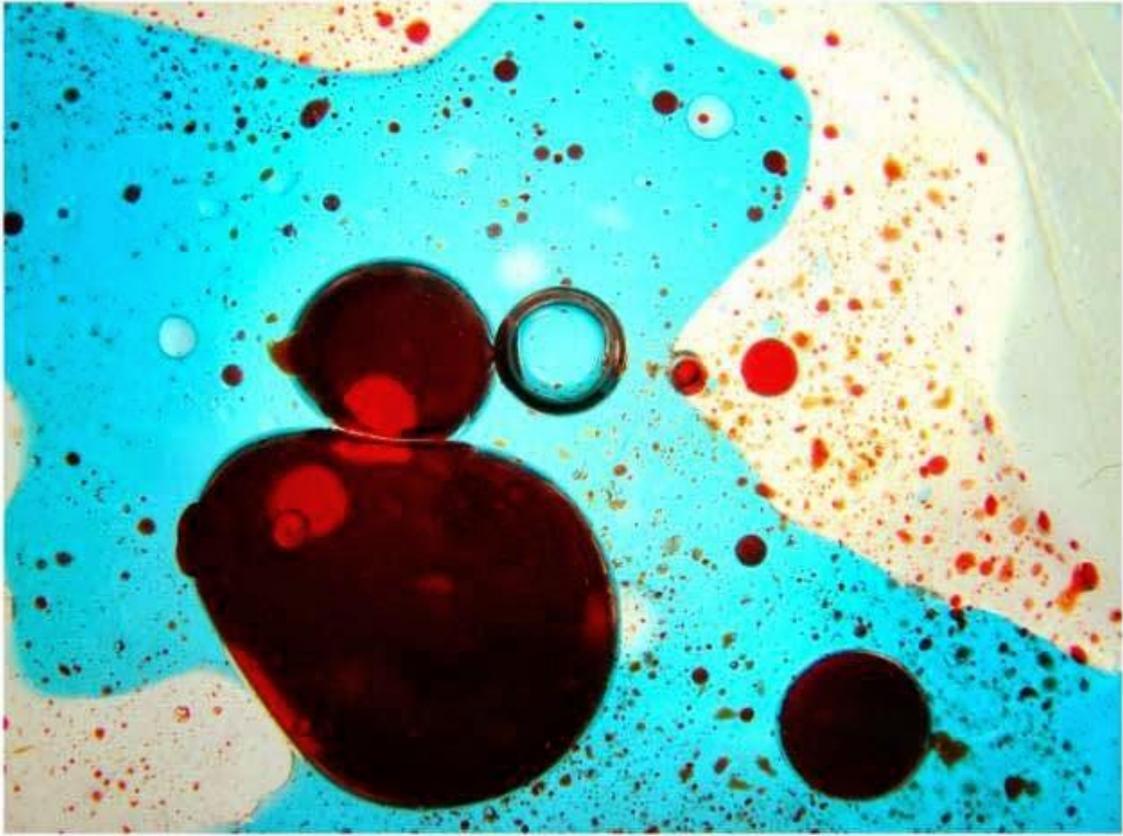
Polyanna Morgana
"Registro de Performance"
Registro em cartório assinado
Duas copias de 29 x 21 cm
2007



Amélia Sampaio
"Olympia"
DVD
10 min
2006

IMAGEM NÃO DISPONÍVEL

Luana Lua
“Imagem de São Francisco”
Mista s/ papelão (chocolate, café, chá e pigmentos naturais)
33 x 33 cm
2004



Monike Dias
"DSC00153"
Impressão em *papel fotográfico*
66x49 cm
Ano: 2007



Giovanna Vilela
'Sem titulo'
Acrílico s/ papel
120x70 cm
2006



Luciana Padilha
"Rizoma"
Fotografias, tomadas plásticas e fios de cobre
2m2
2006



Lucely Guimarães
'Dialetando III'
Pintura mista
100 x 100 cm
1999

Sobre o Curador

Denilson Conceição Santana. 1972, Cruz das Almas - BA.

2000. Galeria de Arte Caetano Veloso. Santo Amaro, BA.

2001. Museu de Arte Contemporânea, Feira de Santana – BA.

2002. Coletiva Uninove. SP.

2003. XIII ANPAP. Brasília - DF.

III Encontro Internacional Arte Tecnologia, DF.

III Bienal da UNE, Artista convidado. Recife-PE.

2004. Casa de Cultura de Cruz das Almas. BA.

2005. II GIA. Salvador-BA.

EIA. Parque do Ibirapuera, SP.

2006. Bienal Agora Itabuna. BA.

Salões Regionais de Artes Plásticas da Bahia. (Alagoinhas e Valença)

Prêmio Artista Plástico Universitário. II Feira do Semi-Árido. UEFS, 2004.

Bibliografia:

“O Pós-Mídia, Ilusão e Pertença na Arte Contemporânea”. UEFS, 2001.

“A Arte Pós-Moderna, da Semiótica ao uso da História”. Ed. Faz de Conta, 2002.

“O Genérico e a Arte Contemporânea “. Série Cadernos de Arte, Volume I.

Recôncavo baiano. Ed. Faz de Conta, 2003.

“Afoguo de Narciso, ensaios de arte contemporânea”. Série Cadernos de Arte, vol. II.

Recôncavo Baiano, Ed. Faz de Conta. 2004.

“Notes of contemporary art”. Edição bilíngüe. Recôncavo Baiano, Ed. Faz de Conta. 2004.

“A Rainha do Recôncavo. Memória Histórica do Engenho do Conde”. Ed. Faz de Conta. 2004.

Imagens da exposição:





Sobre as artistas e suas obras

...aliás, a propósito de confrontos e divergências, assim como na vênus de Willendorf, de onde a idéia de autoria confirma o ocasionalidade da arte, identidade e trânsito, surge a aproximação de um diálogo, ainda que imposto na invenção de contemporaneidade.

Desta forma, percebemos como o trabalho da artista carioca de nascença, **Rosane Chonchol** dialoga com as possibilidades intrínsecas do valor de verdade na imagem e na potencialidade feminina. Brinca com o seu “nú artístico” na maneira em que se serve de total displicência ao mostrar uma aproximação da psicanálise com as artes plásticas: a casa, o ventre, o sexo exposto... Possui exposições e acervo públicos no Museu de Arte Moderna de Resenda-RJ, Ministério da Justiça em Lisboa e na Galeria do Instituto Cultural Brasil-EUA do Rio.

Polyanna Morgana, parte do pressuposto da performance. Desafia os regimentos do Estado na maneira em que se utiliza dele para sustentar sua poética. Em seu “Registro de Performance”, documento lavrado em cartório, alude a uma vulnerabilidade do público-privado estar engajado ao universo artístico. Destaque do Projeto Obra Prima da Funarte 2005, vive e trabalha em Brasília.

Amélia Sampaio. Rio de Janeiro, 1973. Formada em História da Arte na Universidade do Estado do Rio de Janeiro em 2001. Vem desenvolvendo investigações em diversas formas de linguagens e realizando ações em grupos. A performance "Lignée" originou o vídeo "Olympia" concebido por Alexandre Sá & Amélia Sampaio. O vídeo mencionado participou do Seminário Arte, rito, rua, gênero - o erro que (não) se repete no Núcleo de Artes da UFPA - Pará em 2005, do evento "Dynamiques de Création" na École D'Art de Avignon França em 2005, da Mostra do filme livre 2006 no CCBB - RJ em 2006, da Mostra de vídeos "Quand le carnaval arrive" no Centre Rabelais Montpellier-França 2006, da Exposição coletiva Incorporações no Espaço Bananeiras -RJ em 2006, na Mostra de vídeo Lusovideografia no Centro Cultural Oi Futuro em 2007. Realizou a performance "Ici" na Exposição.

Luana Lua artista autodidata natural de Gavião - BA, pinta como quem brinca com os materiais utilizados. Creme dental, café, resíduos de tinta, chás diversos, corantes, bebidas e outras tinturas naturais. Sua diversão ressalta as imagens de santos revistos de maneira contemporânea, onde o sagrado não distingue credo. Em “Imagem de São Francisco” vemos o envolvimento de discos voadores e tv's abandonados.

Gisella Hiche, - São Paulo, SP. Integrante do EIA (Experiência Imersiva Ambiental), tem a potencialidade de trabalhos voltados para área pública e de contaminação espacial onde a precariedade nada fica a dever a sua poeticidade como fica exemplificado em seu “Mar de Penélope”, onde a participação e interação do público na montagem é feita de maneira coletiva, onde artes visuais, dança e cênicas se manifestem.

Monike Dias, artista mestre, natural de Santa Maria - RS. Destaque da mostra João Turim de arte tridimensional, faz pesquisa em corpos líquidos nas artes visuais, utilizando-se da fotografia para asserção de tal poética. Possui trabalhos publicados n'outros salões e na Universidade Federal de Santa Maria com o projeto 'Deusa morna'. “Procuro pontuar na relação íntima e fluída dos líquidos e corpos as possibilidades de dinâmica associadas às diferentes naturezas com o intuito de

questionar a perenidade das coisas, sendo esta refletida nas modificações formais e constituintes, relacionando-as ao tempo decorrido e, por conseguinte, a deformidade e degradação da matéria em si”.

O trabalho da artista pernambucana **Luciana Padilha** remete aos circuitos da arte, suas correlações e embriões estratégicos. Em “rizoma”, projeto consagrado à ideia de crescimento, à ocupação dos terrenos/cidade e, conseqüentemente, à influências/ampliação da produção artística contemporânea, partindo da concepção de que este crescimento assemelha-se ao do mato que cresce nos terrenos baldios das cidades (RIZOMA), criando uma rede. RIZOMA (Dicionário Aurélio, sm. Bot. Caule subterrâneo que cresce horizontalmente, ramificando-se para dar origem a novas plantas); O Rizoma constitui, portanto, uma rede; com ele se quebra a ideia - própria da árvore- de ordem e hierarquia. Mas, diferentemente de outros tipos de rede, o Rizoma não é simétrico, é heterogêneo, visto que as conexões se fazem por acaso, na desordem...

Leid Velame - Feira de Santana, BA. Artista destaque dos Salões Regionais de Artes Plásticas da Bahia tem total liberdade para se aproximar do estatuto lúdico e construir suas obras. Aplica surpresas e sustos onde a vigia e guarda dos valores e magias de criança são revelados. Apresenta uma instalação/objeto, referencia ao contrativismo e a natureza da arte em sua curiosidade e pesquisa.

Lia Gomes Braga - Artista estudante de graduação em Artes Plásticas, Instituto de Artes da UFRGS. Lia trabalha na experimentação do objeto. Usa a linha, o bordado, o matelacê e a cerâmica para estruturar um imaginário doméstico, confortável e perturbador. Destaque da 8ª Bienal do Recôncavo com seu ‘livro de bordado’ e prêmio aquisição, apresenta nesta exposição um recorte de um trabalho maior desenvolvido ela, “Barrigudinhos”, ao qual faz referencia ao cotidiano e mão-de-obra dos afazeres e praticas femininas. Possui uma delicadeza enorme ao tratar do tema. Herdeira da expressão obra mole, onde o tato, palo e tato nos recebem.

Brígida Campbel - MG. Artista plástica formada na UFMG participou de varias mostras importantes no país, como no CCBB - SP e com participação especial no 2º Salão de Maio de SSA. Artista de tratados lúdicos fortes. As folhas, as flores, o retrato na natureza, a libido a mostra. Fala das interferências entre o sagrado e o lúdico. Suas emoções, sempre parecem nos dizer sobre algo como nos é propositadamente passado nas impressões feitas sobre papel desta mostra.

Restaurar o ambiente, propor novos furos, reportagens, divergências, assim o trabalho ‘apimentado’ da artista **Priscila Lolata**. Ex- Integrante do GIA (Grupo de Interferência Ambiental de Salvador), e coordenadora da Mostra Helio Oiticica de Artes Visuais da II Bienal da UNE, artista de múltiplas paragens e participação em políticas para arte, apresenta nesta exposição uma pimenteira dedo de moça com “Lembretes” com textos amarrados nas pimentas de diversas mulheres artistas ou não.

Ana Fraga. BA. Artista natural de São Felix no Recôncavo baiano onde exerce função de diretora cultural esteve presente na ultima Bienal do Recôncavo recebendo menção especial, além de exposições na Aliança Francesa da Bahia. Expõem também um trabalho itinerante e processual na mostra “Afetos roubados no Tempo”. Artista de múltiplas observâncias toma seu entorno com propostas bastante inusitadas como fica claro em seus desenhos e bordados de mulheres. Licenciada em desenho e plástica pela UFBA.

Karolmila Marcos apresenta nesta exposição um trabalho misto sobre tela denominado “Te Amo”. Um tratado poético sobre a fusão realidade-brincadeira, onde o universo infantil das brincadeiras de bonecas e sua observância simples dos reflexos humanos refletem o aparato tênue do universo artístico. Formada em artes plásticas pela UFBA, recebe em 2002 prêmio na modalidade arte contemporânea no 1º salão de artes do Proarc.

Márcia Almeida - A pesquisa dos valores da terra, ligada à sua religiosidade mais profunda no fazer cotidiano da obra de arte. Assim, como na pureza de almas nas bolinhas de cerâmica, ou mesmo na presença constante do vôo presente nas penas e tranças, parecer fazer-nos levitar. O estanque como sobrevivência e suporte. Márcia estuda e amplia esse conceito de vulnerabilidade onde tomba sua poética. Artista autodidata, membro do Ateliê Waka em Alagoinhas-BA, (palavra do dialeto indígena que quer dizer "lagoa") espaço criativo onde o objeto de contemplação é o universo imaterial do índio brasileiro, desenvolve trabalhos voltados a arte plumaria, cerâmica e colares sagrados.

Giovanna Vilela nasceu em São Paulo há 32 anos e desde 1992 se dedica às artes plásticas. Em 95 mudou-se para San Diego, na Califórnia (EUA), e estudou artes plásticas na UCSD (University of San Diego). Também fez curso de marketing e outros tantos entre 98 e 99, na Parsons University em Nova York - escultura, História da arte Contemporânea, Mitologia Grega e Egípcia. Em 99, expôs em pequenas galerias do Soho, (Modern Art Gallery) e de Chelsea (Art in Chelsea). Depois de três anos na Europa, entre Roma e Lugano (Suíça), está de volta ao Brasil, numa nova fase de seu trabalho, agora voltada para o universo interior do ser humano, o que pode ser conferido nesta exposição. “O artista é um contador de histórias que interpreta e ilustra sentimentos e idéias por meio da tinta. Meu trabalho começa com palavras...”, diz.

Ana Glafira - Prof^a de Artes, Artista Visual, titular na CSAV/MINC/FUNARTE. Realizou diversas individuais e coletivas em Maceió e outros estados, mapeada pelo programa Rumos Artes Visuais II / Itaú Cultural. Tem participado ativamente da cena artística das Alagoas, alcançando projeção com seus trabalhos em fotografia. Expositora no 25º Salão Arte Pará com curadoria de Paulo Herkanhoff, onde se faz presente com 7, aqui no dedo de moça, das 40 “placas” da Série CADA UM TEM O SUBLIME QUE MERECE - Placas. O título irônico quer provocar reflexões sobre a natureza filosófica do conceito e sentimento do Sublime, sua atualização metamoderna e permanência através dos códigos e exercícios da contemporaneidade e não necessária extinção. Placas re-significadas em diversas composições propondo alteridades e leituras não-lineares: horizontais, verticais e diagonais; da direita p/ esquerda e vice-versa, subvertendo as ordens que encerram, numa idéia de surpreender os transeuntes com mensagens fora do padrão do ponto de vista da sua explicitude. Suas referências:: a poesia concreta, visual e intersignica.

Lucely Guimarães, Artista premiada nos Salões Regionais de Artes Plásticas da Bahia, tem na escrita pictórica seu maior enleio, onde carga sígnica é dramaticamente depositada em riscos e tintas congruentes. Artista da ‘longa geração’ na Bahia, é natural de Feira de Santana onde possui trabalhos em acervo no Museu Regional de Arte e no Museu de Arte contemporânea. Atualmente mora em Salvador.



Galeria de arte Galeno D'Avelirio

Casa de Cultura de Cruz das Almas – BA. Brasil.

01 a 30 de Março de 2007

<https://dedodemocamulheresnaarte.blogspot.com>